

### Texto I

#### A indústria de pele

A indústria de pele é uma das indústrias mais cruéis do mundo, sendo a China a fonte mundial da maioria dos produtos de pele. Na ausência de qualquer legislação ou controle governamental, animais, na indústria de pele chinesa, são sujeitos às mais extremistas formas de crueldade. Investigações feitas em fazendas de pele na China expuseram métodos chocantes de colocação de armadilhas, transporte, confinamento e matança. Entre as espécies sendo usadas estão incluídas não apenas as tradicionais fornecedoras de pele, como os coelhos, as raposas, os minks e os raccons, mas também cães e gatos domésticos - cuja pele é chamada de propósito de outros nomes e exportada como pele de outras espécies. Mais de 40 milhões de animais são mortos cada ano para o uso de suas peles.

[http://www.tribunaanimal.com/eventos\\_made\\_in\\_china\\_RJ.htm](http://www.tribunaanimal.com/eventos_made_in_china_RJ.htm)

### Texto II



01. Sobre os textos I e II, podemos dizer que:

- O texto I relata a crueldade da indústria de pele na China e o texto II critica o uso de casacos de pele de animais.
- O texto I critica o uso de casacos de pele e o texto II questiona o leitor sobre a proteção dos animais.
- O texto I trata da crueldade da indústria de pele na China e o texto II apoia o uso de casacos de pele de animais.
- O texto I incentiva uma nova legislação para a indústria de pele e o texto II condena o uso de peles de animais.

### Texto III

#### Pagando a dívida alheia

De repente estamos todos endividados e inadimplentes – ao menos a maioria de **nós** brasileiros comuns, sem mansões, nem iates, nem casas em Miami. Estamos assim porque fomos conclamados, tempos atrás, a consumir. Lembram? Eu **não** esqueci, e não consumi porque estava mais alerta e menos confiante: “Comprem **seu** carro! Troquem a **geladeira**! Comprem TV plana! Não deixem de fazer nada disso; **as** elites brancas não querem que vocês tenham nada”. E saíram os **brasileiros** confiantes e crédulos a consumir – como se consumo, e não investimento de parte do governo, fosse crescimento. **Realmente** tivemos por um breve período **uma** sensação **nova** de confiança e bem-estar. Disseram (e acreditamos) que a miséria tinha sido liquidada no país; e éramos todos da classe **média**: quem ganhava mais do que 350 reais era da classe média.

[...]

O Estado que ganhou mais do que podia e devia, com gestão equivocada, gastos faraônicos em empreendimentos **luxuosos** logo abandonados por falta de planejamento, **agora** nos convoca a pagar também suas dívidas – que não são nossas.

**Há** poucos dias fomos avisados: a caixa está **vazia**, o dinheiro dos governos acabou, entrou **no ralo** da imprudência.

Suspendem-se bolsas **de estudo**, investimentos em saúde e infraestrutura, e abre-se a **dura** realidade: projetos, comissões, estudos, palavrórios, **mas** não sabem o que fazer com o Brasil.

Cresce a **inflação**, sobe o desemprego, combinação fatal. Operários, funcionários, empregados domésticos, gerentes de lojas e de empresas, de repente às voltas com falta de trabalho e excesso **de dívidas**.

[...]

A explicação fornecida **para** a crise é de romance: a Europa e os Estados Unidos são os responsáveis, e São Pedro, que faz chover demais numa região e pouco em outra.

Se não formos um povo **escolarizado**, um povo informado, que lê **jornal**, assiste a noticiosos, conversa com família, amigos e colegas para saber o que se passa, é assim que seremos tratados. Promessas retumbantes e discursos **otimistas** e confusos não deviam mais nos enganar. A gente precisa da verdade. Precisa de respeito.

Mas talvez se possa ajudar o **Brasil** usando as armas mais eficientes que temos, se bem usadas: manifestações ordeiras, não acreditar em promessas vazias, nem dar atenção a dança de políticos que trocam de partidos e convicções, na festa das gavetas que reina no Congresso. E usar o “voto” – gesto mínimo e definitivo que pode derrubar estruturas perversas e chamar de volta entre nós às **duas** irmãs indispensáveis para uma nação soberana: esperança e confiança.

Lya Luft. Veja, ano 48, nº 23, 10 de junho de 2015, p.23.

| SUBSTANTIVO | ADJETIVO | PRONOME          |                   |
|-------------|----------|------------------|-------------------|
|             |          |                  |                   |
| NUMERAL     | ARTIGO   | VERBO            |                   |
|             |          |                  |                   |
| PREPOSIÇÃO  | ADVÉRBIO | Locução adjetiva | Locução adverbial |
|             |          |                  |                   |



02. Faça a **análise sintática** da oração abaixo.

|   |       |      |       |    |         |
|---|-------|------|-------|----|---------|
| A | tábua | está | solta | na | varanda |
|---|-------|------|-------|----|---------|

Sujeito:

Núcleo do sujeito:

Predicado:

Núcleo do predicado:

Tipo de predicado:

Verbo quanto à predicação:

Complemento do verbo:

Adjunto Adverbial:

Adjunto Adnominal:

**Bom Trabalho!!!!**

Monte o quebra-cabeça e leia uma linda mensagem!



VE

I FORÇA  
O BRAÇO...

M DE DEUS !



A NOSSA  
NÃO ESTÁ N

